Um jornal a serviço do progresso

Segunda-feira, idos da década de 1970 - Cr$ 3,00 – Ano 45 – Nº 16.425

Diário do

Transamazônica promete incorporar metade do território à economia nacional

A Rodovia Transamazônica, que ligará as regiões Norte e Nordeste do Brasil, não é um mero projeto de transporte, mas uma obra econômica com implicações sociais imensas, nas palavras do ministro da Fazenda, Delfim Netto. Em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*, em 30 de junho de 1970, ele afirmou que a rodovia vai facilitar a incorporação de metade do território brasileiro à economia nacional ao interligar cidades entre os estados da Paraíba e do Amazonas. "É uma obra que vai dar a cada brasileiro uma parcela extremamente grande de novo patrimônio", disse.

A obra, projetada pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, faz parte do Plano de Integração Nacional, que tem entre os objetivos povoar a Região Amazônica. Um de seus slogans é "levar homens sem terra à terra sem homens".

Para Delfim Netto, a Transamazônica vai construir uma rede de "irrigação econômica" em todo o Nordeste. "É um projeto de reforma agrária. É um projeto de incorporação de riquezas minerais à economia nacional", disse. **Nacional / Pág. A4**

A rod
irá li
do B
de tr
nôm
ime
da F
entr
Pau
afir
a i
do
na
en
A
da
ex
pa
A
ir
d
d
n
i

Para engenheiro, Tucuruí revolucionará a Região Norte

A construção da usina hidrelétrica no município de Tucuruí (PA) vai levar energia elétrica para cidades como Santarém, Altamira, São Luís, Carolina, além de outras no estado de Goiás. Isso vai revolucionar a Região Norte do Brasil, de acordo com o engenheiro Hirose Yamamoto, do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE). O órgão é responsável pelo gerenciamento dos recursos hídricos do Estado de São Paulo.

"Todos sabem a revolução que a energia elétrica provoca aonde chega. Uma central hidrelétrica desse porte no local apontado criará condições para o nascimento de um grande pólo no Norte brasileiro", disse em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* em 1º de fevereiro de 1972. **Nacional/ Pág. A11**

Com Carajás, Banco Mundial vê melhora da distribuição de renda

Em visita ao Brasil, em novembro de 1979, o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, afirmou a importância de Programa Grande Carajás, de exploração de minérios no Norte brasileiro, como ferro, ouro, estanho, bauxita (alumínio), manganês, níquel e cobre. "Tudo é econômico. Carajás, com seus 18 bilhões de toneladas de minério de ferro de alto teor, deverá melhorar a produtividade brasileira em termos de renda e, consequentemente, a sua distribuição." **Economia/ Pág. B2**

Há 30 anos

AMAZÔNIA: de "Inferno Verde" a "Terra da Promissão"

O governo de Getulio Vargas já antevia. Há 30 anos, começou a publicar uma cartilha com os dizeres: "A Amazônia é o pedaço do Brasil que não é mais o Inferno Verde, mas, atualmente, a Terra da Promissão". O material publicitário era distribuído entre nordestinos interessados no trabalho de extração de borracha nas florestas da Amazônia.



O Cruzeiro

Um jornal a serviço do crescimento

Segunda-feira, início do século XXI – R$ 3,00 – Ano 71 – Nº 25.915

do Brasil

, empresa
strução da
lo Monte,
á afirmou,
divulgada
011, que a
nto a toda
nfluência,
ltamira as
centenas
tadinos e
mílias que
jeitas aos
amentos,
e outros
enciais".
irma que
segue os
abilidade
a de sus-
de baixo
iental e
e social
E Belo
solução
ar ener-
novável
envolvi-
trecho
a nota.
mpresa
ação da
olução,
irmou,
ulgada
, que a
a toda
ência,
ira as
tenas
inos e
s que
s aos
ntos,

BR-319 será exemplo de ligação entre povos, afirma ministro

Em um vídeo produzido pela da rede BBC Brasil, em dezembro de 2009, o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, declarou que a recuperação da BR-319 significa garantir um direito constitucional: o de ir e vir. "Essa ligação é o direito que a população que mora no Amazonas tem de chegar ao resto do país", afirmou o ministro A rodovia interliga a capital Manaus a Porto Velho, em Rondônia. Inaugurada em 1973, teve obras de recuperação iniciadas pelo governo em 2008.

"A BR-319 será, não tenho dúvida, um exemplo piloto para que se faça, a partir de agora, em toda Região Amazônica, qualquer ligação entre povos", disse Nascimento. **Nacional / Pág. 5**

Usinas de Jirau e Santo Antônio levarão desenvolvimento a estados amazônicos, diz ex-governador

A construção do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira é uma "forma de baratear a energia e gerar desenvolvimento para os Estados da Região Amazônica", segundo Jorge Viana, presidente do Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Acre e ex-governador do estado.

Segundo reportagem do jornal *O Rio Branco*, de 12 de dezembro de 2007, Viana defendeu a participação do Acre nas Usinas de Jirau e Santo Antônio, porque o governo do Estado estaria tendo um prejuízo de R$ 48 milhões em ICMS gasto pela energia gerada de fora do Acre. "Eu acho que a participação do Acre e Rondônia no projeto seria uma maneira de a gente ter um ganho para o resto da vida", declarou. **Economia / Pág. B3**

Com usinas na Amazônia, Lobão assegura oferta de energia no País

"Não teremos mais dificuldades de energia elétrica neste país. Nem agora, nem amanhã, nem nunca", garantiu o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, em 19 de maio de 2008. Na ocasião, ele abordava a necessidade de acelerar a construção das usinas de Belo Monte, Jirau e Santo Antônio, todas na Região Norte do Brasil. **Nacional / Pág. A12**

Belo Monte: empreendedor acena com melhora de vida para a população

A Norte Energia S.A., empresa responsável pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, no Pará, afirmou, por meio de nota divulgada em 7 de abril de 2011, que a usina "levará desenvolvimento a toda a região de sua área de influência, melhorando em Altamira as condições de vida de centenas de famílias indígenas, de citadinos e de cerca de 5.000 famílias que vivem em palafitas, sujeitas aos ciclos anuais de alagamentos, sem saneamento básico e outros serviços essenciais".

A nota também afirma que o projeto é moderno e segue os princípios de viabilidade técnica e econômica, de sustentabilidade, de baixo impacto socioambiental e é de grande alcance social para a região. "A UHE de Belo Monte é também a solução encontrada para gerar energia limpa e renovável necessária ao desenvolvimento do Brasil", diz trecho da nota. **Economia / Pág. B7**